

Nome: jhayson de brito jales

1 - Justificar utilizando a perspectiva utilitarista ou kantiana se seria correto hackear um dispositivo de um ex-namorado de uma amiga sua, que a estivesse ameaçando (expor conteúdos íntimos por exemplo)

r:

Durante o dialogo com a turma, eu disse que optaria por esperar um tempo pra tomar a decisão de invadir o ex-namorado e tentaria apenas descobrir analisando computador da ex-namorada, pois não saberia se os ex-namorados voltariam ,eventualmente, eu poderia me colocar em uma situação desfavorável, além de não me sentir confortável em invadir o ex-namorado com base no achismo da ex-namorada. Entretanto, foi dito que não ha informações no computador da ex-namorada que incrimine o ex-namorado, e durante o tempo de espera, pode ser que o conteúdo íntimo seja amplamente compartilhado. Então, conclui que deveria agir nos primeiros momentos. Agir rapidamente traz alguns benefícios a mais, evita que o ex-namorado entre em um novo relacionamento e tenha suas intimidades vistas por mim, pois imagine a situação em que o ex-namorado engate um relacionamento com uma outra pessoa, possivelmente armazenando um conteúdo explicito desse novo relacionamento, seria totalmente incabível da minha parte invadir a privacidade do novo casal, mas para descobrir se há conteúdo explicita da ex-namorado é necessário acessar os arquivos e ver qual o conteúdo desses arquivos. Dito isso, acreditando que a ex-namorada foi sincera em seu pedido, eu acessaria o computador do ex-namorado nos primeiros momentos. Entretanto, a invasão seria realizada sem o acompanhamento da ex-namorada, se eu achasse algum conteúdo explicito feminino, eu chamaria a ex-namorada para confirmar que a foto é dela, se sim apagaria esse conteúdo. Assim, eu estaria amenizando a exposição do ex-namorado para sua ex-namorada, e agindo de forma ética tentando mitigar os danos(expor o ex-namorado) e gerar o maior bem estar possível. Imaginando o contexto em que eu descubro uma traição por parte do ex-namorado eu não exporia essa situação, restringindo minha invasão única e exclusivamente para deletar uma possível foto intima da ex-namorada, é desta possibilidade que surge a necessidade de verificar os arquivos sem a presença da ex-namorada.

Do ponto de vista utilitarista, a minha ação pode ser considerada ética, pois, considerando as limitações descritas acima, eu mitiguei os danos que minha invasão causaria, ou seja, afetei negativamente uma menor quantidade de pessoas, visando um bem estar maior. O vazamento por si só não traria consequências positivas à ninguém, apenas negativas , geraria muito mais dano a uma maior quantidade de pessoas, se comparado a ação de invadir o ex-namorado seguindo os critérios anteriormente.

2 – Analisar sob qualquer perspectiva ética qual seria a atitude correta caso você Já trabalhe para o governo e precise engatar em uma cyberguerra, sabendo que isso irá potencialmente afetar a vida de milhões de pessoas inocentes.

r:

A analise ética e filosófica de contexto descrito no item 2 é problemática, pois, segundo a perspectiva kantiana, a guerra ,independente dos motivos, não é ética. Agora, considerando o ponto de vista utilitarista, eu teria que ter conhecimento geopolítico e acesso a informações secretas de todos os países envolvidos na guerra, para tentar fazer um julgamento totalmente idôneo e ponderar de maneira isenta quem é a nação mais vilanesca, pois EU(jhayson) acredito que, existem muitas etapas ate a concretização do inicio de uma guerra, e durante essas etapas, não há países que agiram totalmente de forma ética. Com isso, pela minha perspectiva, não há atitude correta numa guerra, o objetivo é apenas sobreviver, ignorando grande parte, senão todos, os princípios éticos e morais que nos guiam nas ações cotidianas. Dito isso, pela minha perspectiva, não há atitude correta, entretanto eu agiria obedecendo as ordens que me foram dadas, se eu não agisse, milhões de pessoas também seriam afetadas.

Nessa situação descrita no item 2, estamos apenas escolhendo qual a nacionalidade do grupo de milhões de pessoas que serão afetadas, independente da escolha, milhões de inocentes morrerão, ou seja, eu tomaria essa decisão pensando única e exclusivamente na vontade de sobreviver e proteger aqueles que amo, já que provavelmente moram no mesmo país que eu.